

COMPREENDENDO A ALFABETIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE EMÍLIA FERREIRO



UNDERSTANDING LITERACY FROM THE PERSPECTIVE OF EMILIA FERREIRO

ISIS NICOLI ZAGHI

Graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2011); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais na EMEI Professor Antônio Rubbo Muller.

RESUMO

Este artigo aborda o processo de alfabetização, com ênfase na perspectiva de Emília Ferreiro. Inicialmente é mostrado que a alfabetização é um processo contínuo em que o ser humano adquire e desenvolve habilidades para compreensão e aplicação do sistema de escrita. É explicado que no Brasil, de acordo com a BNCC o processo de aquisição da leitura e da escrita ocorre nos primeiros anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, porém já na Educação Infantil as crianças vivenciam situações que despertam habilidades que serão aprimoradas nas séries posteriores. O artigo é embasado na teoria da psicogênese da leitura e escrita estudado por Emília Ferreiro, dessa forma, é exposto um pouco sobre as ideias que a autora acredita e os seus ensinamentos sobre o processo de alfabetização. São apresentadas as etapas do processo de alfabetização, incluindo as características de cada fase. Também é abordado sobre o papel do professor como mediador no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Emília Ferreiro; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article addresses the literacy process, emphasizing the perspective of Emília Ferreiro. It begins by showing that literacy is a continuous process in which individuals acquire and develop skills to understand and apply the writing system. It explains that in Brazil, according to the BNCC (National Common Curricular Base), the process of acquiring reading and writing skills takes place during the early years of elementary education; however, even in early childhood education, children experience situations that

spark skills to be further refined in later grades. The article is grounded in the theory of the psychogenesis of reading and writing as studied by Emília Ferreiro, presenting the author's ideas and teachings regarding the literacy process. The stages of the literacy process are outlined, including the characteristics of each phase. The role of the teacher as a mediator in the literacy process is also discussed.

Keywords: Literacy; Emília Ferreiro; Teaching; Learning.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo contínuo em que o aprendiz (criança ou adulto) adquire habilidades e capacidade de compreender e apropriar-se do sistema de escrita. Essa capacidade se dá por meio da leitura e da escrita, o que abrange a relação entre grafia e som das letras. A alfabetização não pode ser confundida com decodificação de letras e sons, é preciso que a construção da alfabetização seja vinculada a construção de conhecimento.

Pessoas alfabetizadas são capazes de fazerem a leitura de mundo ao seu redor, comunicar suas ideias e pensamentos, compreender e produzir diferentes textos de diferentes contextos sociais.

No Brasil, o processo de alfabetização se dá nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ocorrendo geralmente quando a criança está com 6 ou 7 anos de idade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é esperado que as crianças se apropriem do sistema alfabético de escrita até o fim do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Apesar da Alfabetização ser bastante explorada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já se espera que durante a Educação Infantil as crianças vivenciem experiências que favoreçam a aquisição das habilidades utilizadas na leitura e na construção da escrita. Essas experiências podem ser vivenciadas através de leitura de histórias infantis, identificação do nome próprio e do nome de colegas, uso de listas, cantigas e brincadeiras.

Na Educação Infantil é importante que a criança seja protagonista de suas aprendizagens, é de extrema relevância promover situações em que as crianças desenvolvam e ampliem seus vocabulários e vão adquirindo a consciência fonológica que será de extrema importância em todo processo de alfabetização.

Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização começa a ser explorada por meio da relação entre sons e letras, com uso de palavras, frases e textos. Ao final do 2º ano do Ensino Fundamental é esperado que a criança já se torne leitura fluente e produza textos, compreendendo-os.

Compreendendo toda a importância do processo de alfabetização para a vida do ser humano, este trabalho terá como base para discutir a alfabetização os estudos desenvolvidos por Emília Ferreiro, grande estudiosa da psicogênese da leitura escrita.

Emília defende a ideia de que o aprendiz constrói progressivamente hipóteses sobre a escrita, o que faz com que a alfabetização seja um processo evolutivo que precisa das interações com a linguagem escrita.

CONHECENDO UM POUCO SOBRE A VIDA E AS IDEIAS DE EMÍLIA FERREIRO

Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi, conhecida como Emília Ferreiro é uma estudiosa que nasceu na Argentina no ano de 1936. Emília dedicou-se a estudar Psicologia na Universidade de Buenos Aires. Posteriormente, cursou o doutorado também na área da Psicologia, na Universidade de Genebra.

Em seu doutorado, Emília teve como orientador Jean Piaget, precioso estudioso na área do desenvolvimento humano. Ferreiro desenvolveu seus estudos com base na teoria de Jean Piaget. Emília buscou em seus estudos compreender o processo de alfabetização, envolvendo a leitura e a escrita com base no construtivismo. Conforme menciona Moreira (2014, p.4)

A começar pelo título de sua tese, *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant* (As relações temporais na linguagem infantil), publicada em 1971, e teve como prefaciador o referido epistemólogo Jean Piaget, Emília Ferreiro sinalizava os rumos e contribuições que daria ao Brasil e ao mundo: ela não só desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e a escrever, como também levou os educadores a repensarem suas teorias e métodos, principalmente a partir dos idos anos 80, impactando, consentaneamente, nos últimos 30 anos, ao introduzir no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante de suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita.

Foi a partir da década de 80 que Emília Ferreiro começou a ter seus estudos reconhecidos em todo o mundo. Devido ao fracasso que permeava o ensino tradicional nas escolas nas décadas anteriores, a pesquisadora evidenciou em suas produções a valorização da aprendizagem construída pelo estudante, tirando da escola e do professor a postura de apenas transmitir o conhecimento.

Emília Ferreiro é reconhecida mundialmente e contribuiu grandemente na formação de professores, suas contribuições estão registradas em livros, suas pesquisas são voltadas para o processo de alfabetização e letramento.

Para a autora a alfabetização deve estar alinhada com a realidade do aluno, para que assim o processo de aquisição da aprendizagem seja significativo.

Voltando às contribuições de Emilia Ferreiro sobre a alfabetização, encontramos na literatura ideias e fatos que defendem que sua concepção sobre a alfabetização também é tida como um processo indissociável do contexto do aluno, com severas críticas às práticas mecânicas e rotineiras, com a utilização de textos artificiais no processo de alfabetização, que não faziam parte do contexto social das crianças, difundidos, principalmente, pela escola tradicional. (MOREIRA, 2014, p.11).

AS FASES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO OS ESTUDOS DE EMÍLIA FERREIRO

Como já mencionado neste artigo, o processo de alfabetização é contínuo e deve favorecer o protagonismo do aprendiz, por meio da construção ativa de seu conhecimento. Para Araujo, Adão e Modesto (2024), Emília Ferreiro expõe que durante esse processo, a criança elabora hipóteses sobre como funciona a escrita, durante esse percurso de descobertas a criança passeia por diversas fases até compreender o sistema de escrita alfabético. Assim sendo, a construção do sistema alfabético se dá na interação entre os conhecimentos prévios e as informações novas adquiridas.

FASE PRÉ-SILÁBICA

A fase pré-silábica é a fase inicial no processo de alfabetização, é nessa etapa que as palavras são representadas por garatujas. Em um primeiro momento as crianças não atribuem sons às letras, para elas as letras são riscos e rabiscos, isso ocorre porque para a criança não há relação entre o aquilo que ela fala e aquilo que ela escreve. Ainda na fase pré-silábica as crianças começam a diferenciar o que são letras, o que são números de outros símbolos.

Dentro destas hipóteses, a primeira é denominada como pré-silábica, e se subdivide em dois níveis, sendo o primeiro nível o que a criança não estabelece vínculo entre a fala e a escrita, onde normalmente está escrita é realizada por meio de garatujas, e o segundo nível é aquele que ocorre quando a criança já faz conhecimento da grafia, diferenciando letras de imagens e números. (BEZA E CASAGRANDE, 2019, p. 262).

Nessa fase é comum que as crianças comecem a aprender sobre a escrita a partir do próprio nome, tendo contato com outras crianças no ambiente escolar as crianças começam a reconhecer os nomes uns dos outros o que favorece o repertório de cada aluno.

De acordo com Beza e Casagrande (2019), outro fator característico dessa fase é o fato de as crianças estabelecerem as próprias regras de escrita como por exemplo, definir a quantidade de letras das palavras.

É importante ressaltar que a fase pré-silábica nem sempre está relacionada com a idade cronológica do indivíduo, por exemplo, uma criança de seis ou sete anos pode ter o desenvolvimento cognitivo compatível com sua faixa etária e mesmo assim apresentar dificuldades para a compreensão e assimilação em seu processo alfabético.

FASE SILÁBICA

Nessa fase a criança começa a compreender melhor a escrita e a sua relação com a fala. É comum que a criança elabore hipóteses de que a palavra é formada por partes e que cada sílaba é representada por uma letra. Apesar dos erros serem comuns e esperados nessa fase é uma etapa que demonstra um grande avanço cognitivo da criança, pois ao perceber a sonorização das palavras a criança começa a organizar a escrita, percebendo que essa escrita tem uma estrutura.

Dentro da fase silábica há dois momentos em que as crianças se encontram no reconhecimento da estrutura das palavras. O primeiro momento é quando a criança escreve uma letra para representar uma sílaba, mas essa letra não representa um valor sonoro compatível, esse nível denomina-se com o “fase pré-silábica sem valor sonoro”. Já no segundo momento, a escrita da sílaba ainda é representada por uma letra, porém com maior relação entre a letra e o seu som, chamando esse nível de “fase pré-silábica com valor sonoro”.

Ainda, esta hipótese também está dividida em dois níveis, primeiramente a escrita sem valor sonoro, que ocorre quando a criança utiliza uma letra para representar cada sílaba, sendo que esta escolha não necessita estar conciliada com um significado sonoro da palavra. Porém, no segundo nível dentro desta hipótese, a criança utiliza a mesma prática de uma letra para representar cada sílaba, mas com um significado sonoro, baseando-se normalmente nas vogais em que apresentam mais ênfase dentro da palavra. (BEZA E CASAGRANDE, 2019, p. 263).

FASE SILÁBICO – ALFABÉTICA

Nessa fase a criança começa aproximar a sua escrita a uma forma de escrita convencional, percebendo que as sílabas são formadas por unidades menores, que são os fonemas. Com o aprimoramento da consciência fonológica, suas hipóteses de escrita vão permeando nas palavras com sílabas ora formada por uma letra, ora formada por mais de uma letra, tornando essa escrita cada vez mais assertiva.

As trocas e omissões de letra ainda são comuns e esperadas nessa fase. E mesmo existindo esses equívocos na escrita é uma etapa marcante para o desenvolvimento cognitivo, pois evidencia que a criança busca estratégias e recursos para reorganizar a sua escrita para compreender como funciona o sistema de escrita convencional.

Durante essa hipótese de escrita, a criança já faz conexão entre a fala e a escrita, por isso, começa a identificar maior precisão entre letras e sons.

Ou seja, é um momento de transição entre a hipótese silábica e a alfabética, sendo que ora a criança utiliza-se de uma escrita baseada por valores sonoros -uma letra por sílaba - ora a criança representa está escrita por meio da grafia convencional. (BEZA E CASAGRANDE, 2019, p. 264).

FASE ALFABÉTICA

Na fase alfabética é quando a criança compreende o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Dizemos que uma criança está alfabetizada quando ela se torna capaz de reconhecer que as palavras são formadas pelos fonemas e que cada fonema é formado por uma letra ou por uma combinação de mais letras, estabelecendo relação entre a grafia e o som. Para Beza e Casagrande (2019, p. 264) “é o nível em que a criança já compreendeu o sistema de escrita. Neste momento a criança domina o fato de que cada letra monta uma sílaba que se formam uma palavra, explorando corretamente a escrita.”

Os erros ortográficos são comuns durante essa fase, mas é fácil identificar quando a criança está alfabetizada pois suas produções demonstram domínio do princípio alfabético.

A fase alfabética encerra o processo de alfabetização da criança e dá continuidade ao processo contínuo de aperfeiçoamento da leitura e da escrita que ocorre durante toda a vida escolar dos estudantes.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização ocupa um lugar de extrema importância na aprendizagem escolar, sem dúvidas é um marco importante na vida de todo ser humano. Todo esse percurso de alfabetizar torna-se mais eficaz quando conduzido por um profissional capacitado para o trabalho, dessa forma o professor é o profissional que desenvolve as habilidades para mediar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A docência deve ser explorada com embasamento pautado na ciência, as práticas profissionais precisam buscar conhecimento contínuo. O professor deve estar sempre se atualizando e buscando recursos e estratégias que contribuam com o desenvolvimento de seus alunos, o conhecimento docente não deve ser estático.

A docência vista como profissão é uma atividade que demanda saberes próprios e requer formação profissional para seu exercício; conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente ou, no mínimo, a aquisição de conhecimentos e de habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade. (CARDOSO *et al.*, 2020, p. 236).

Pensando no processo da alfabetização a figura do professor é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois é o professor que vai nortear e caminhar junto com o discente, oferecendo estratégias de acordo com as necessidades e potencialidades para a consolidação de uma alfabetização eficaz.

Nessa perspectiva, o professor assume papel central no processo de alfabetização, atuando como mediador da aprendizagem e responsável pela organização de práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento de forma significativa. (SANTOS *et al.*, 2026, p. 164).

Segundo Santos *et al.*, (2026), além da formação do docente, outro fator imprescindível é que o professor tome consciência que alfabetizar não exige apenas técnica ou método, é preciso compreensão para entender que cada aluno tem o seu tempo e são seres com vivências individuais que refletem nesse processo. Além de olhar para a individualidade de cada aluno, é preciso considerar que não é possível separar a aprendizagem dos aspectos afetivos.

É evidente que a atuação do professor não se limita em transmitir conteúdos, o professor como agente mediador deve promover situações de aprendizagem que incentivem o pensamento crítico, a curiosidade e principalmente a autonomia do estudante na construção de sua aprendizagem e em seu processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler e escrever é uma das habilidades complexas que o ser humano é capaz de desenvolver em sua vida. Geralmente, a aquisição dessa habilidade de ler e escrever ocorre na infância, porém é comum nos depararmos com pessoas que são alfabetizadas já quando adultos.

Esse processo ao qual chamamos de alfabetização não pode ser confundido ou resumido como um processo de decodificação, através da alfabetização o indivíduo se torna capaz de interagir com o mundo a sua volta, se comunicar de forma mais eficiente tornando-se mais participativo socialmente. A alfabetização proporciona ao estudante condições para que ele se aproprie do sistema de escrita e amplie seus conhecimentos, compreendendo a função social da escrita e aplicando-a de maneira significativa nos diversos contextos.

Emília Ferreiro é conhecida mundialmente por seus estudos sobre a psicogênese da escrita. É uma estudiosa do desenvolvimento da aprendizagem humana e suas contribuições são de extrema relevância para a área. Para a pesquisadora, a alfabetização não se limita no espaço da escola, pois a escrita está presente em todos os aspectos culturais existentes, dessa forma, a escrita tem diversas funções sociais e culturais.

Em seus estudos, Emília Ferreiro aborda a alfabetização como um processo de aprendizagem contínuo, em que o indivíduo passa por fases conforme vai assimilando seus conhecimentos.

Emília estrutura o processo de alfabetização considerando que o aluno a partir de suas experiências e vivências, constrói seu percurso alfabético iniciando na fase chamada de pré-silábica, posteriormente de fase silábica, chegando na fase silábico-alfabético e por fim na fase alfabética, onde a consolidação da alfabetização é estabelecida e, então a escrita de diversos gêneros textuais são explorados e aprimorados ao longo da vida escolar.

Durante todo o processo de alfabetização, o professor ocupa um papel muito importante, pois é esse profissional quem vai organizar o percurso, apresentar estratégias e oferecer condições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Além do aperfeiçoamento contante que o professor deve investir, é necessário que esse profissional leve em consideração as questões afetivas, para que assim o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma possível e seja de fato significativa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliane de Jesus; ADÃO, Jorge Manoel; MODESTO, João Gabriel. **Letramento e alfabetização: entendimentos e implicações educacionais**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 49, e136007, 2024. DOI: 10.1590/2175-6236136007vs01. Disponível em: [SciELO](https://doi.org/10.1590/2175-6236136007vs01). Acesso em: 21 jul. 2026.

BEZA, Tatiane Maciel; CASAGRANDE, Samira. **Os níveis de alfabetização em sala de aula, na concepção de Emília Ferreiro**. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 3, n. 1, p. 256–264, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/4575>. Acesso em: 28 jul. 2026.

CARDOSO, Afonso Ligório; QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira; FERRI, Carlos Alberto; SEABRA, Alessandra Gotuzo; MAIA, Suzete Araújo Águas; NEVES, Edna Rosa Correia (org.). **Educação integral e as múltiplas formas de aprendizagem**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **AS CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO., v. 10, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rir.v10i2.30184. Disponível em: revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/30184. Acesso em: 24 jun. 2026.

SANTOS, Lanay de Almeida dos; ARANA, Alba Regina Azevedo; SANTOS, Daniela Ferreira dos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **O papel do professor no processo de alfabetização: evidências de uma revisão sistemática**. In: **EDUCAÇÃO infantil em perspectiva: evidências, práticas e desafios contemporâneos**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2026. DOI: 10.37885/260622132. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/260622132.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2026.